GLP EM MOVIMENTO

PANORAMA DO SETOR DE GLP EM MOVIMENTO

Novembro 2020 – 43ª Edição

Resumo Executivo

Este documento foi desenvolvido pelo Sindigás com o objetivo de compilar dados públicos do mercado brasileiro de GLP.

Acreditamos que é um documento rico em informações e, ao fim da leitura, será possível ter uma visão geral do setor de GLP no Brasil

Os dados apresentados no documento são referentes à consolidação de dados publicados pela ANP, através de sua página web: www.gov.br/anp

Sumário

Resumo Executivo 2

Novos números do setor de GLP 4

Histórico - Mercado Brasileiro de GLP 5

Balanço Energético Nacional 2020 (%) 6

Consumo de GLP no Brasil 8

Market Share 12

Evolução da composição do Preço do P 13 13

GLP mais competitivo que GN 16

Responsabilidade objetiva sobre cilindros 17

GLP cada vez mais perto do consumidor 19

Serviço Excepcional 21

Risco inferior ao da aviação 22

O setor de GLP durante a pandemia 23

Conclusão 25

Novos números do setor de GLP

O Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindigás) acaba de atualizar dados referentes ao consumo de gás domiciliar com base nas informações divulgadas pela PNAD 2019. De acordo com a pesquisa do IBGE, 91% das famílias brasileiras utilizam o gás de botijão para cozinhar. A seguir os dados atualizados:

100% dos municípios atendidos

91[1]% das famílias brasileiras utilizam GLP

33,730[2] milhões de botijões de até 13 kg vendidos mensalmente

14 botijões de até 13 kg por segundo, entregues porta a porta

5,63 milhões de toneladas comercializadas (botijões e granel)

19 distribuidoras autorizadas na ANP

61.610[3] revendas autorizadas na ANP

31 empresas de requalificação e 5 fabricantes de botijões

380 mil empregos diretos e indiretos

R$ 5,8 bilhões em impostos recolhidos

[1] PNAD Contínua 2019 - IBGE
[2] Ano 2019. Fonte: ANP
[3] Novembro de 2020. Fonte: ANP

Histórico - Mercado Brasileiro de GLP

A utilização do GLP no Brasil começou em 1937, quando o imigrante austríaco Ernesto Igel comprou 6 mil cilindros de gás propano, que serviam de combustível para dirigíveis, e começou a comercializar o produto para cocção por intermédio da Empreza Brazileira de Gaz a Domicílio. Na época, a maioria da população utilizava fogões à lenha. Em 1938, o uso do GLP começa a se difundir e cria-se o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), que estabeleceu como de utilidade pública as atividades relacionadas ao abastecimento nacional de petróleo e seus derivados.

Com o início da produção de GLP pela Petrobras em 1955, houve grande impulso às atividades de distribuição do produto.

De 1954 a 1990, a política de preços do GLP e de outros energéticos considerados prioritários, fosse por questões inflacionárias ou por motivações sociais, foi marcada pela intervenção governamental, pautada no tabelamento e uniformização de preços em todo o Brasil, por meio de subsídios cruzados sobre o transporte e sobre o próprio produto. Essa política mostrou-se extremamente eficiente para a universalização do GLP, favorecendo o consumo do produto nas zonas mais pobres e remotas do Brasil. Graças a ela, o GLP chegou a 100% dos municípios brasileiros e a mais de 95% das famílias.

Hoje em dia o mercado é livre, onde as distribuidoras atuam de maneira competitiva beneficiando sempre o consumidor, que tem o poder de escolher com quem deseja comprar.

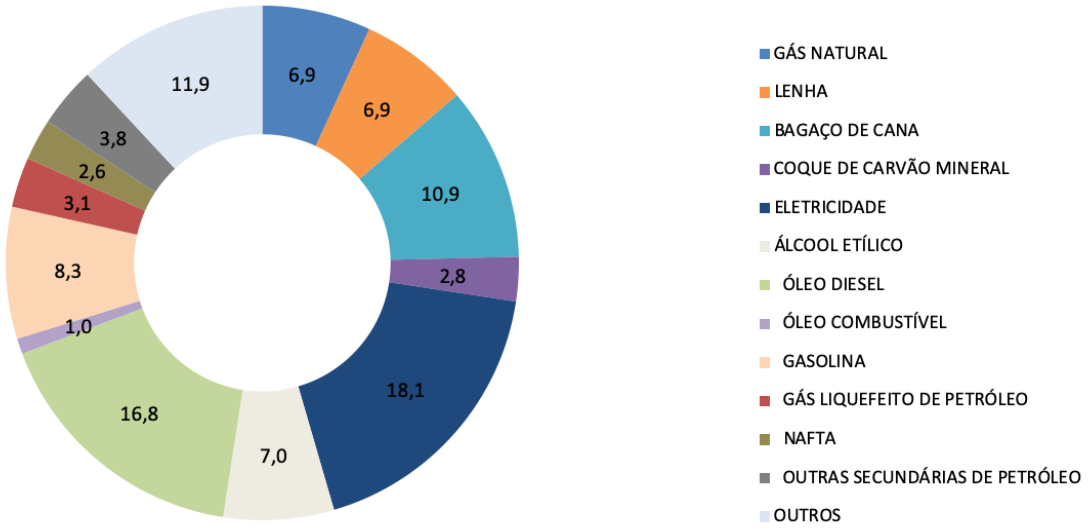
Balanço Energético Nacional 2020 (%)
Ano base 2019

O GLP responde por apenas 3,1% da matriz energética nacional, menos que a lenha e o gás natural e muitíssimo menos que o óleo diesel e a eletricidade.

O GLP tem um papel importante a desempenhar na matriz energética brasileira e na economia do país. As vantagens deste energético extrapolam as cozinhas, mas o Brasil ainda possui barreiras legais anacrônicas, como as restrições ao uso impostas há quase 30 anos (Lei 8.716, de 8/2/1991), que impede o maior aproveitamento desta energia excepcional.

Facilidade de armazenamento e de transporte, portabilidade, segurança, grande eficiência térmica e limpeza da queima, baixas emissões e fantásticas comodidades fazem com que o GLP seja usado, em todo o mundo, também no agronegócio e na indústria, comércio e serviços.

Matriz Energética Brasileira 2020 – Ano base 2019 (%)

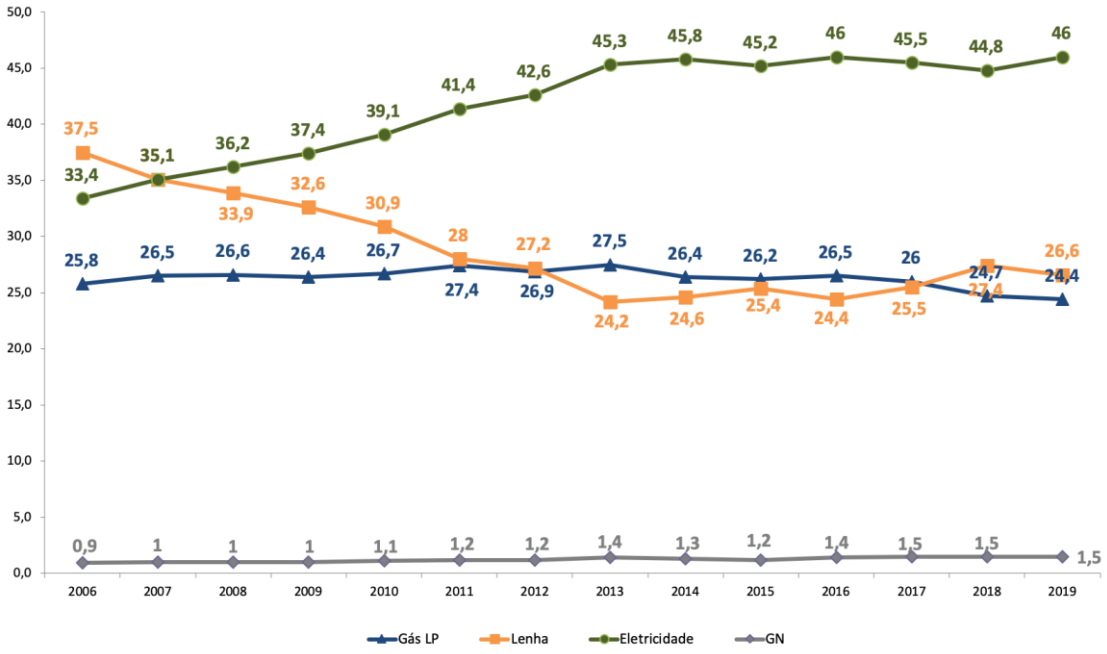


Fonte: Balanço Energético Nacional BEN 2020 – Ano base 2019 – Empresa de Pesquisa Energética, análise Sindigás

Embora o GLP esteja em 100% dos municípios, a lenha persiste como fonte energética com amplo uso na Matriz Energética Residencial, uma triste marca, persistente, do passado. De acordo com o Balanço Energético Nacional (BEN) 2020, a lenha tem 26,6% de participação, na frente do GLP, com 24,4%.

Segundo análise da EPE – Empresa de Pesquisa Energética, e eletricidade cresceu 3,5% ao comparar 2019 com 2018, devido ao aumento da demanda para climatização. Já o gás natural mantem-se estável há anos, com 1,5%.

Matriz Energética Residencial 2020 – Ano base 2019 (%)

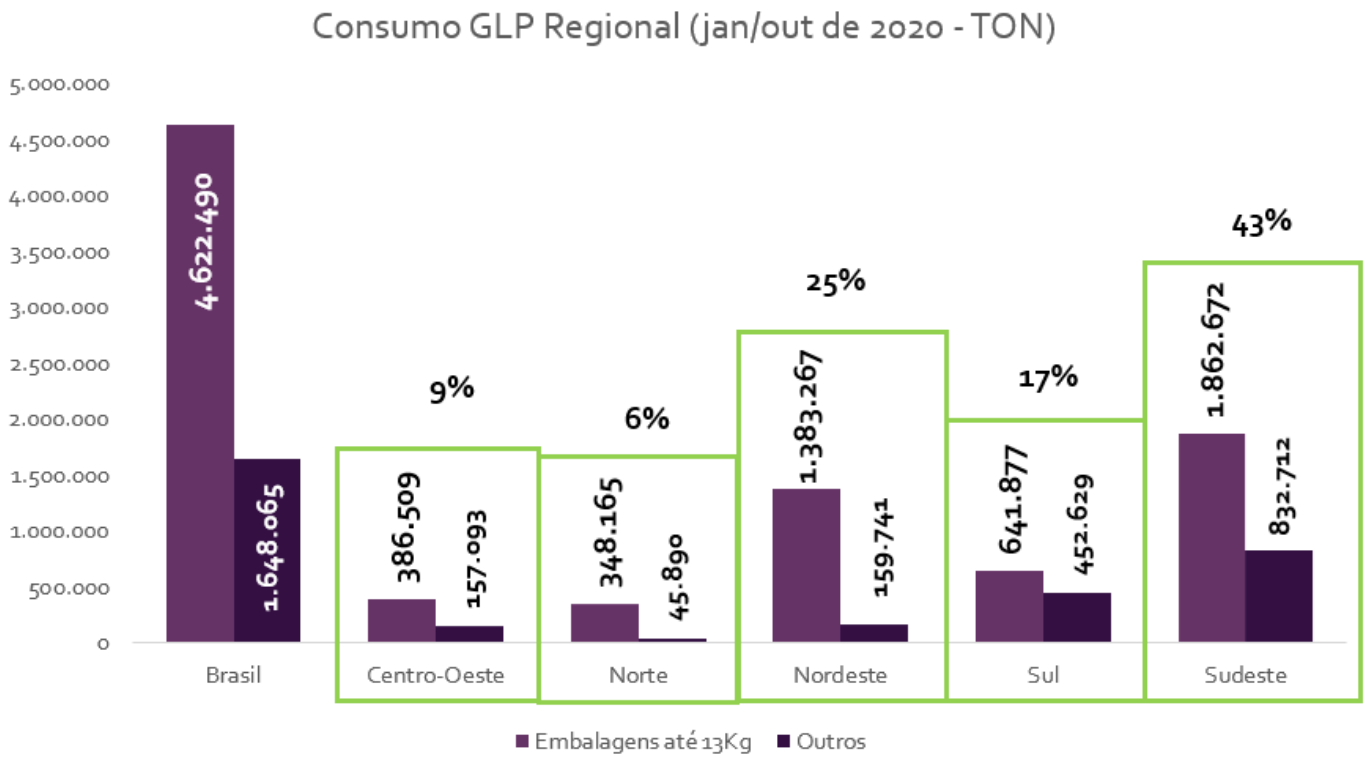


Fonte: Balanço Energético Nacional BEN 2020 – Ano base 2019 – Empresa de Pesquisa Energética, análise Sindigás

Consumo de GLP no Brasil

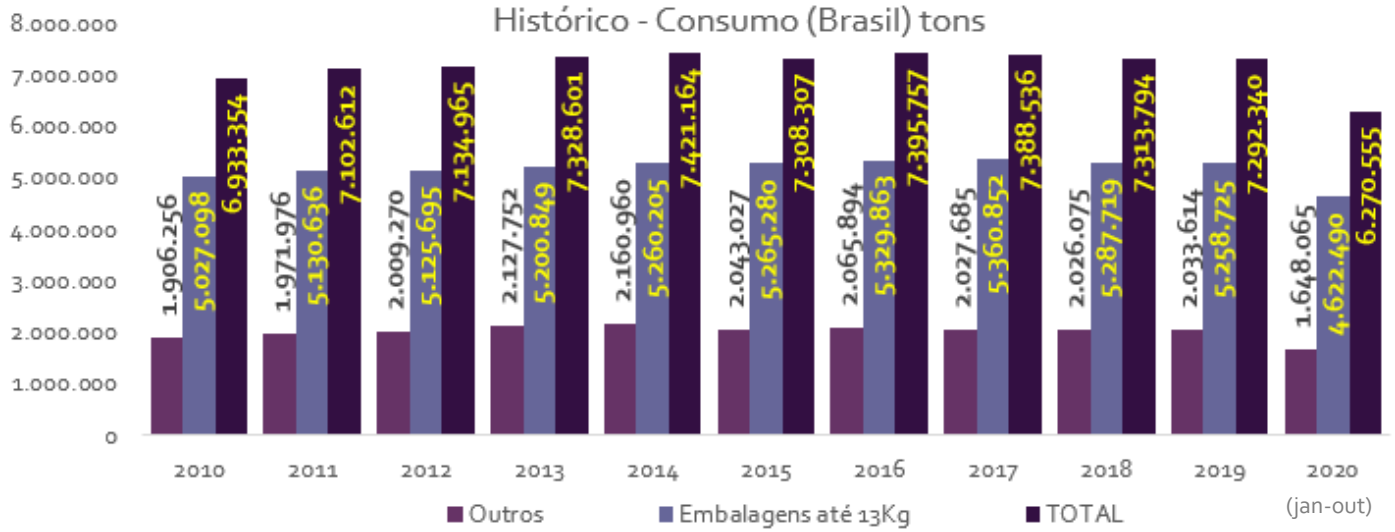
Os dados de consumo de GLP no Brasil são segmentados, conforme disponibilização da ANP, em outros (embalagens acima de 13kg) e p13 (embalagens até 13kg). Estes dados estão disponíveis no site da ANP através do link: https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/distribuicao-e-revenda/distribuidor/dados-de-mercado-1

Primeiramente, observa-se o consumo consolidado de GLP no Brasil nos meses de janeiro a agosto de 2020, destacando o quanto cada região representa do consumo total. Cabe observar que a região Sudeste concentra 43% do consumo de GLP do país, seguida pela Região Nordeste com 25% do consumo nacional. As regiões foram agrupadas de acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

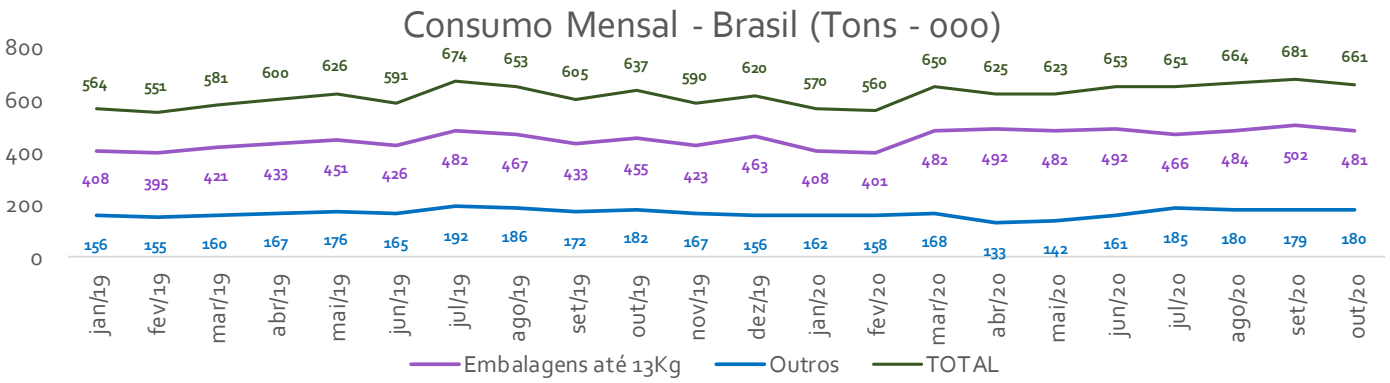
Em seguida, é possível avaliar o histórico de consumo de GLP no Brasil. Importante notar que nos últimos anos o consumo de GLP permaneceu praticamente estável.



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

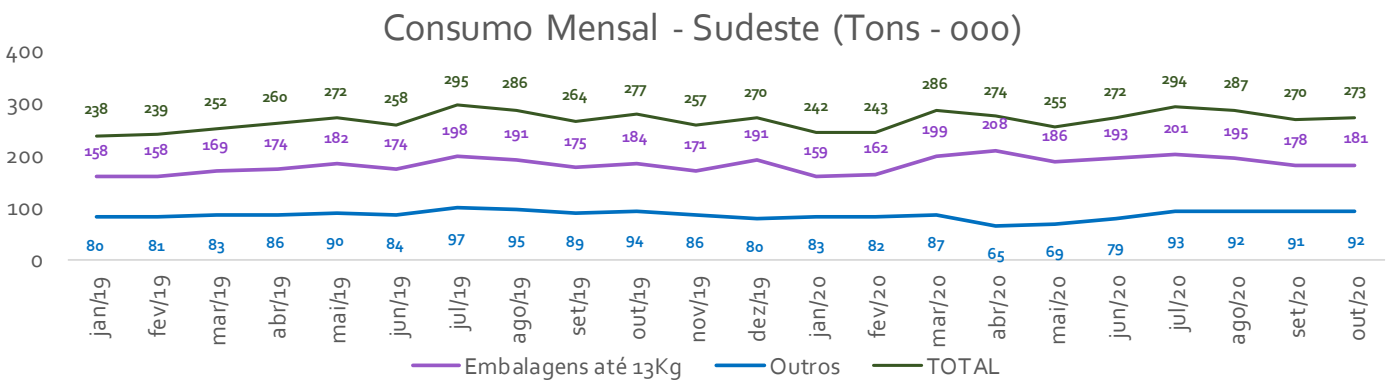
Com o objetivo de entender a sazonalidade do GLP no Brasil, a seguir dados de consumo mensais, começando com o gráfico de consumo consolidado Brasil e seguido por gráficos com as demandas regionais, pois em determinadas regiões os efeitos da sazonalidade são mais visíveis.

Importante notar que os gráficos a seguir estão em toneladas dívidas por mil. Para se chegar ao número original deve-se multiplicar o valor do gráfico por mil.



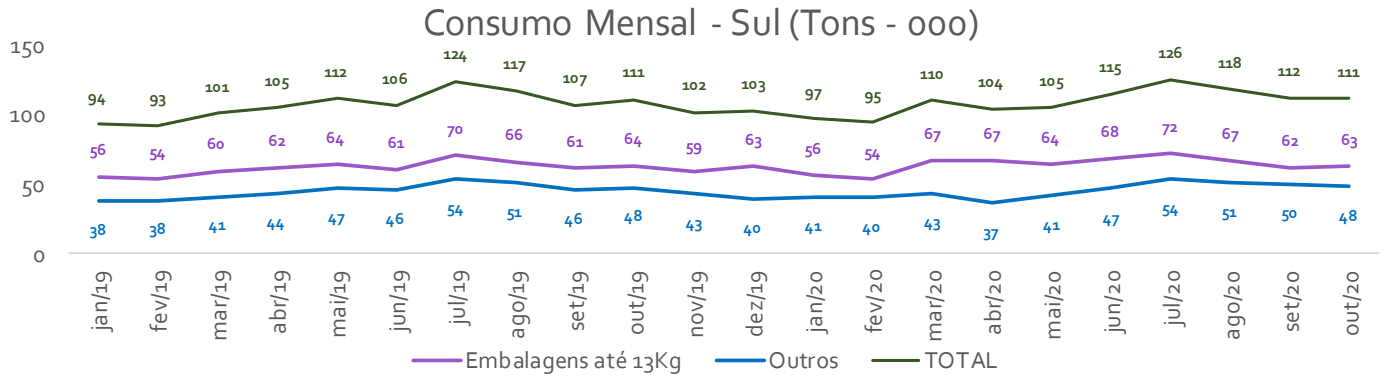
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

Os estados que compõem a região Sudeste são: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.



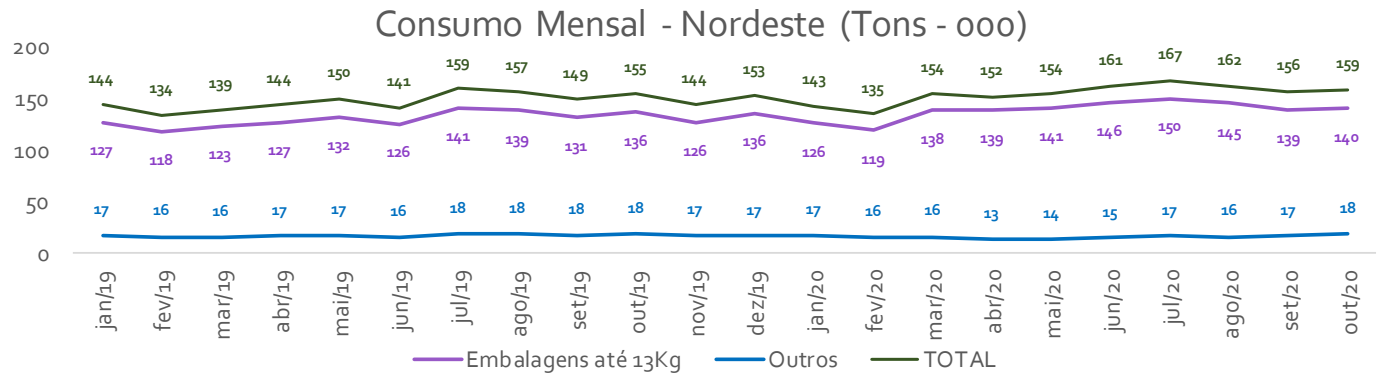
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

Os estados que compõem a região Sul são: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



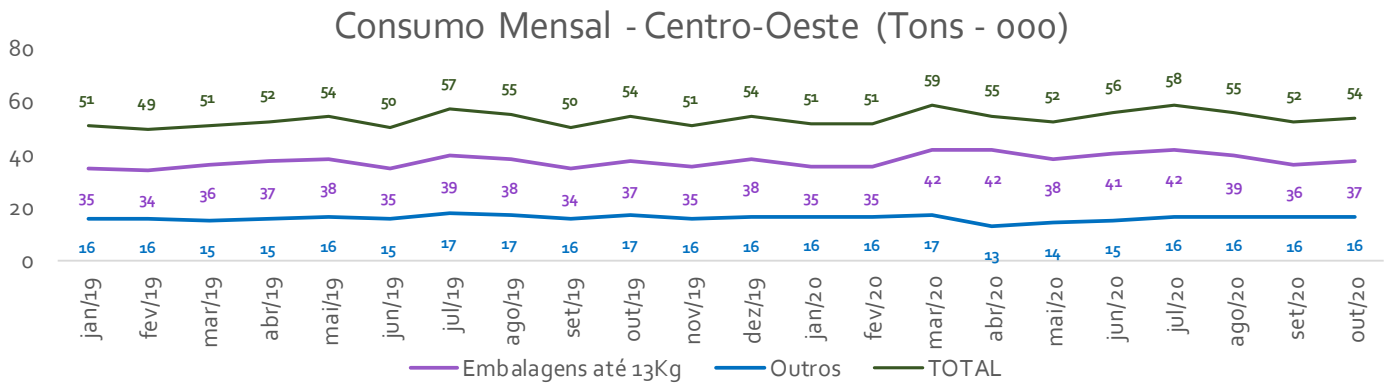
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

Os estados que compõem a região Nordeste são: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.



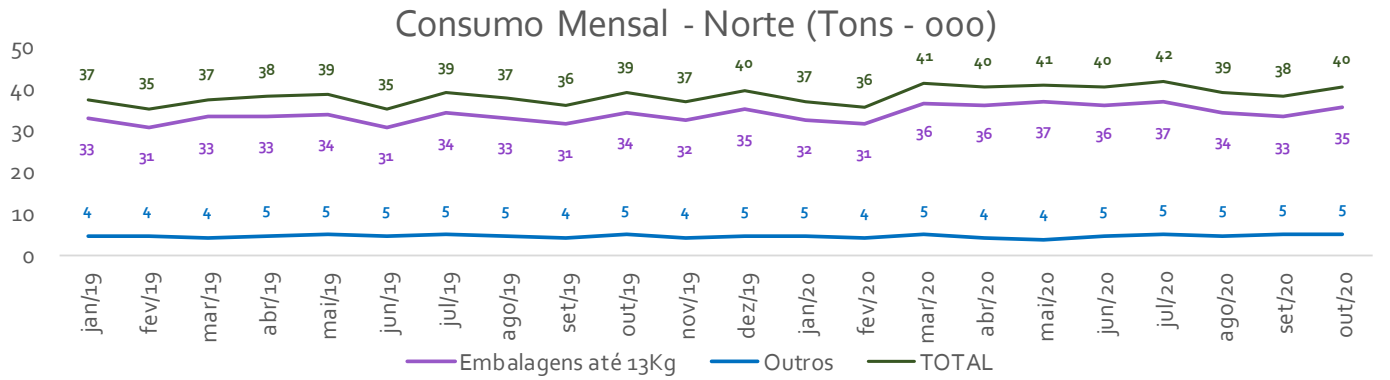
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

Os estados que compõem a região Centro-Oeste são: Distrito Federa, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

Os estados que compõem a região Norte são: Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins.



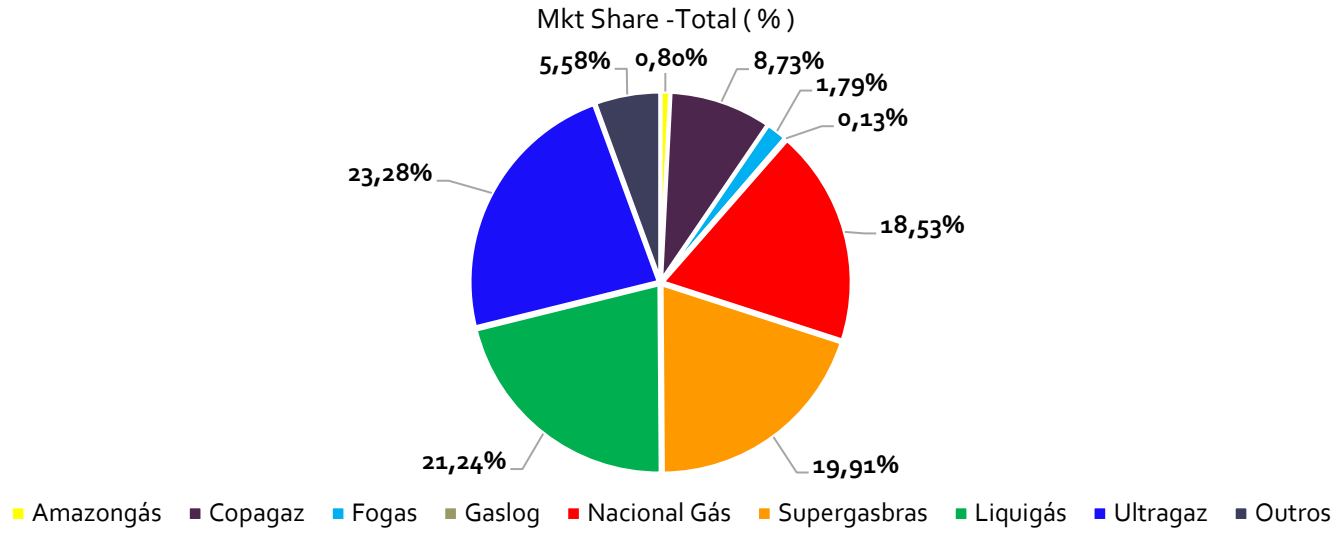
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

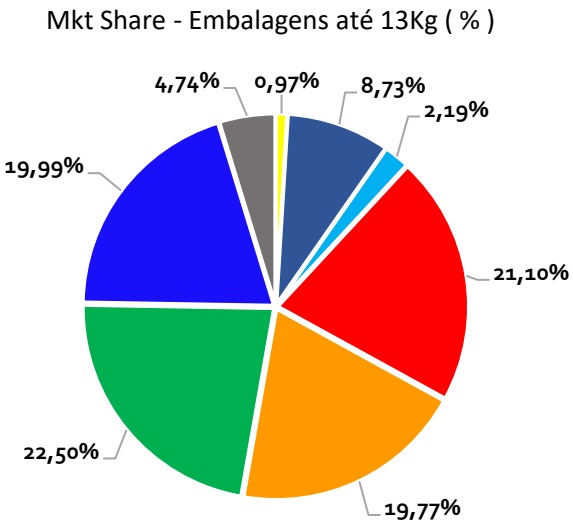
Market Share

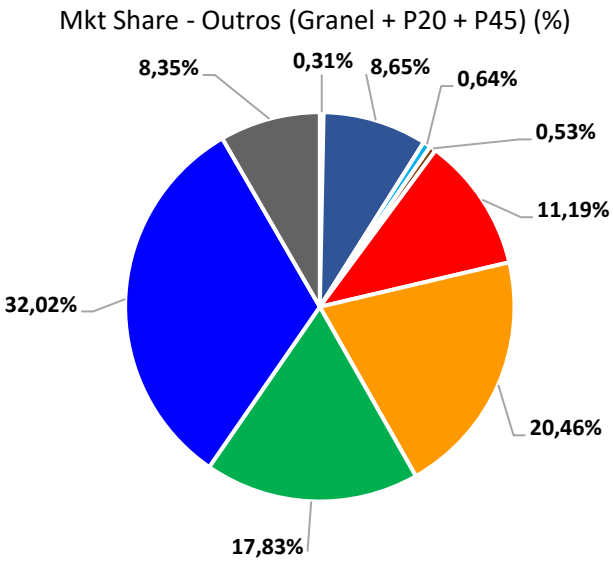
O Market Share* foi elaborado com base nos dados de vendas de GLP em recipientes transportáveis de até 13 kg e em granel/outros tipos, disponibilizados no site da ANP, através do link:

"Painel Dinâmico do Mercado Brasileiro de GLP"

Importante destacar que os gráficos representam a consolidação de vendas jan/2020 a out/2020 disponibilizados pela ANP.







* Market Share calculado com base no site da ANP (meses de ref. Jan/20 out/20) – "Painel Dinâmico do Mercado Brasileiro de GLP".

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

Evolução da composição do Preço do P 13

Desde 2002, vigora no Brasil o regime de liberdade de preços em toda a cadeia de produção, distribuição e revenda de combustíveis e derivados de petróleo. Isso significa que não há qualquer tipo de tabelamento nem fixação de valores máximos e mínimos, ou qualquer exigência de autorização oficial prévia para reajustes.

"Em cumprimento às determinações da Lei do Petróleo (Lei nº 9478/1997, artigo 8º), a ANP acompanha os preços praticados por revendedores de combustíveis automotivos e de gás liquefeito de petróleo envasilhado em botijões de 13 quilos (GLP P13), por meio de uma pesquisa semanal de preços realizada por empresa contratada.

O Levantamento de Preços de Combustíveis (LPC), [4]programa que substituiu, em setembro de 2020, o Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis (LPMCC), abrange gasolina C, etanol hidratado, óleo diesel B, GNV e GLP P13 pesquisados em 459 localidades, segundo procedimentos estabelecidos pela Portaria ANP nº 202/2000.

Com essa divulgação, a ANP visa garantir à sociedade o amplo conhecimento dos preços e margens praticados pelos agentes econômicos em todos os segmentos do mercado de GLP: produção, distribuição e revenda.

Premissas utilizadas:

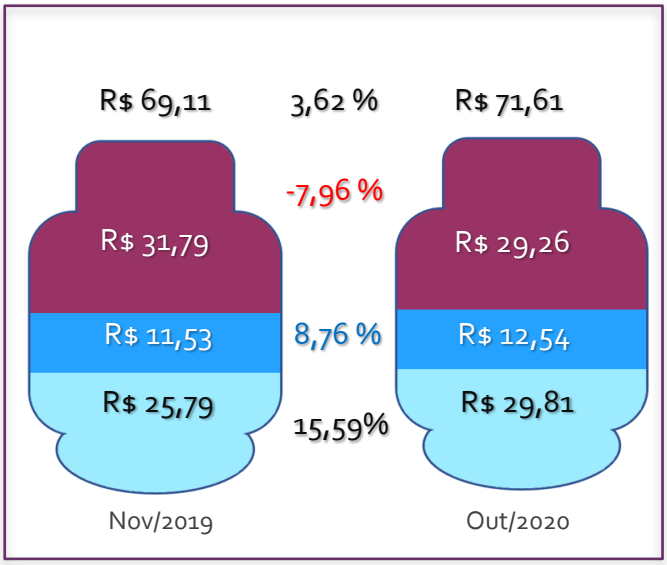
- Preços dos produtores: de acordo com informações dos produtores e importadores enviadas semanalmente à ANP, conforme estabelecido pela Portaria ANP nº 297/2001, incluídos os valores da Cide e do PIS/COFINS;
- ICMS: calculado com base nas alíquotas estabelecidas pelos governos estaduais, por meio de Convênio ICMS e Atos Cotepe. A alíquota de ICMS varia por estado, assim como os preços de referência para o cálculo desse imposto; e

[4] http://www.anp.gov.br/precos-e-defesa-da-concorrencia/precos/levantamento-de-precos

- Margens brutas de distribuição e de revenda: Seguindo as Resoluções ANP nº 729/2018 e nº 795/2019 os distribuidores são obrigados a fornecerem dados por meio do Sistema de Movimentação de Produtos (SIMP). Esses dados passarão a ser disponibilizados no portal da ANP. [5]

Com base nos relatórios da ANP, foi elaborado o infográfico a seguir com a evolução da composição de preço do cilindro de 13kg. Na comparação de novembro de 2019 com outubro de 2020, houve um aumento de 15,59% no preço do produto na Petrobras e uma retração de 7,96% na margem bruta da revenda e da distribuição, diminuindo assim o impacto para o consumidor final, que recebeu um repasse de apenas 3,62% (abaixo da inflação do período – 3,92%).

Acompanhamento de preços – Cilindros de 13kg



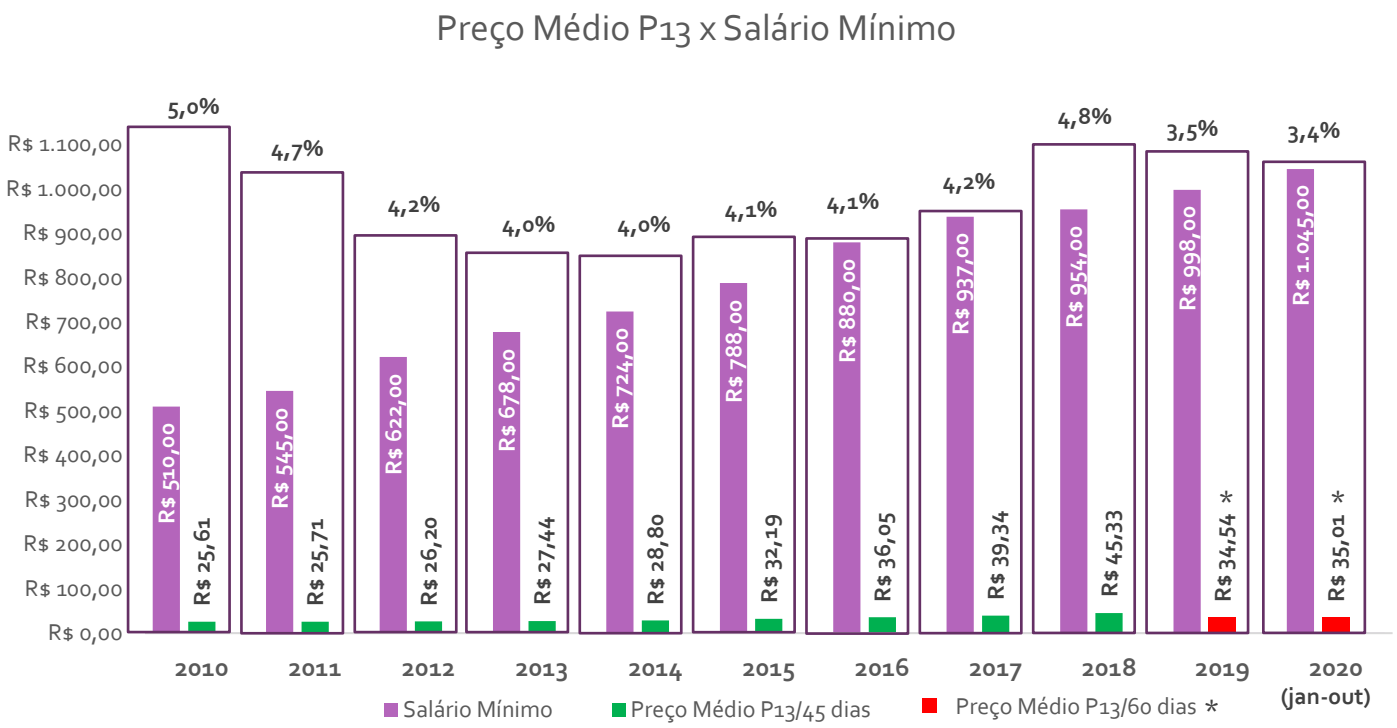
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

Link para a evolução do preço desde 2008

[5] https://www.gov.br/anp/pt-br/canais_atendimento/imprensa/noticias-comunicados/levantamento-de-precos-da-anp-novo-formato-previsto-para-setembro

O Sindigás atualizou em dezembro de 2020, os dados referentes ao consumo do botijão de 13 kg com base nas informações divulgadas pela PNAD 2019. Com a diminuição do tamanho das famílias, em uma casa com três pessoas o botijão passou a durar mais – em média, dois meses (60 dias). Antes, para famílias-padrão com quatro membros, um botijão era consumido em aproximadamente 45 dias.

A análise a seguir tem por objetivo demonstrar o quanto o preço do GLP representa percentualmente no salário mínimo. Para os anos de 2019 e 2020 o cálculo passou a ser realizado com o valor médio nacional do botijão de 13 kg com duração de 60 dias, enquanto nos anos anteriores, o cálculo foi para 45 dias.



*Segundo dados do PNAD Contínua 2019 - IBGE, o número médio de integrantes por família passou a ser de 3 pessoas, ao invés de 4 pessoas conforme anteriormente utilizado. Houve uma mudança de consumo e o botijão de 13kg passou a durar 60 dias em um residência.

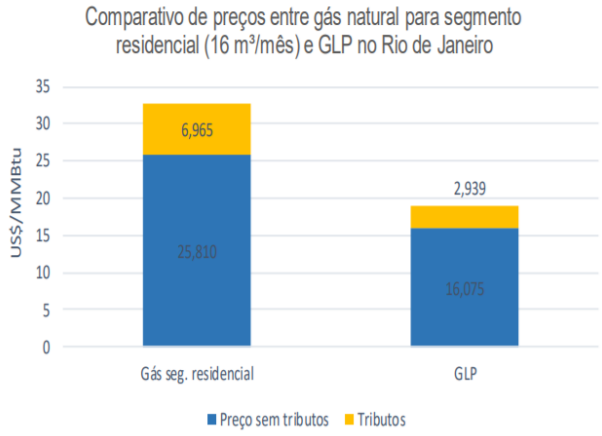
GLP mais competitivo que GN

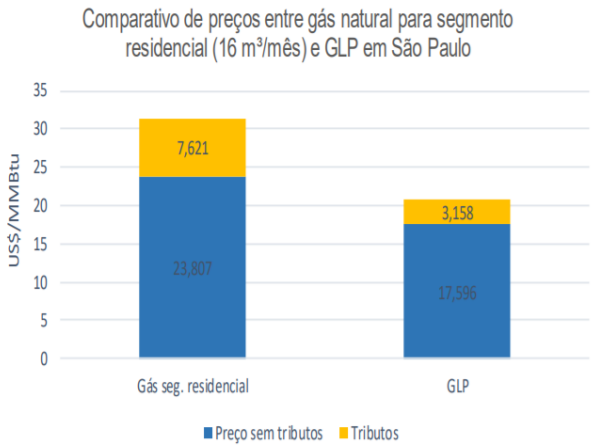
Boletim mensal de acompanhamento da Indústria de GN - MME

O Ministério de Minas e Energia (MME) publica mensalmente em sua página web, um boletim mensal de acompanhamento da indústria de Gás Natural, onde é possível visualizar comparações de competitividade entre Gás Natural e GLP em relação aos preços ao consumidor final.

Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural – Agosto 2020 (MME)

A seguir pode-se observar os gráficos dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro disponibilizados no último boletim de Agosto de 2020. Cabe notar que nos estados publicados pelo MME o GLP é mais vantajoso que o Gás Natural.

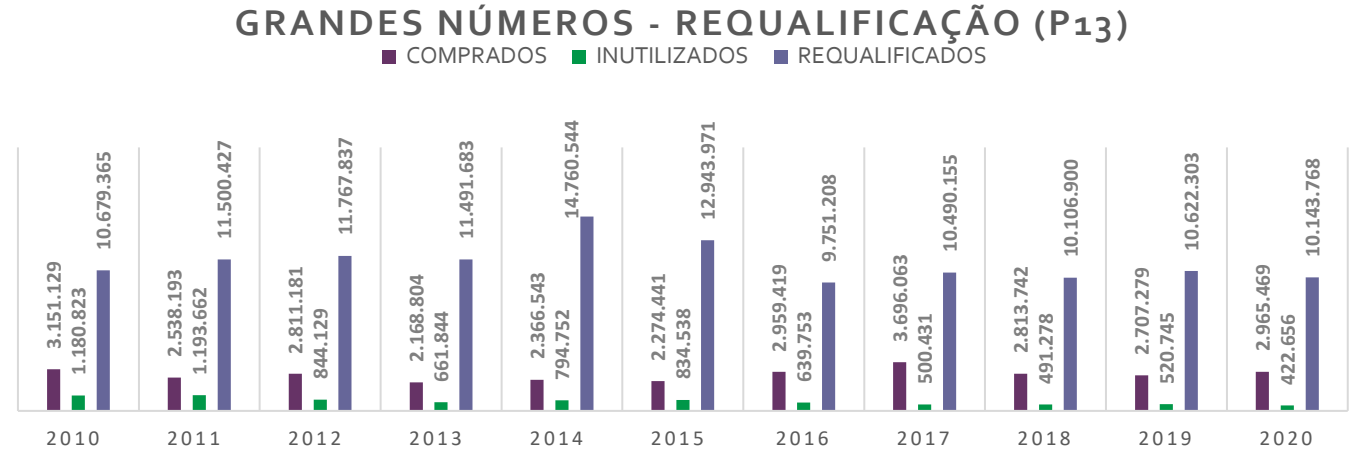




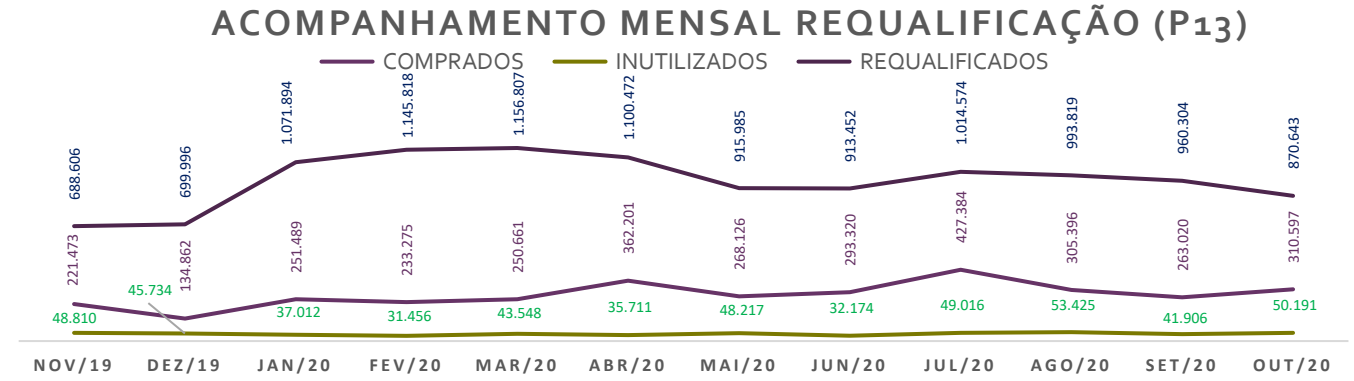
Responsabilidade objetiva sobre cilindros

Sucesso no Programa Nacional de Requalificação

Em resumo, o processo de requalificação determina que a cada 15 anos da fabricação e a cada 10 anos da última requalificação do recipiente transportável de GLP, ele passe por um processo de rigorosa verificação interna e externa de seu estado. É feito um teste de resistência e de vazamento, que atesta se o recipiente está adequado para operar por mais 10 anos. Caso não seja aprovado nos testes, o recipiente será sucateado. Os dados serão apresentados da seguinte maneira: Consolidados por ano, P13, P20 e P45 e em seguida será apresentado um acompanhamento mensal de cada cilindro conforme anteriormente mencionado.

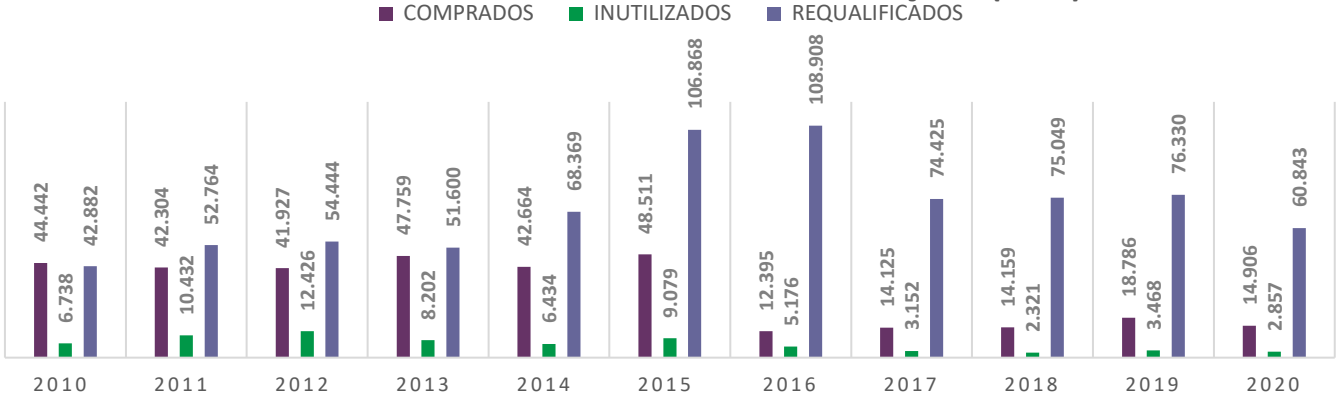


Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás



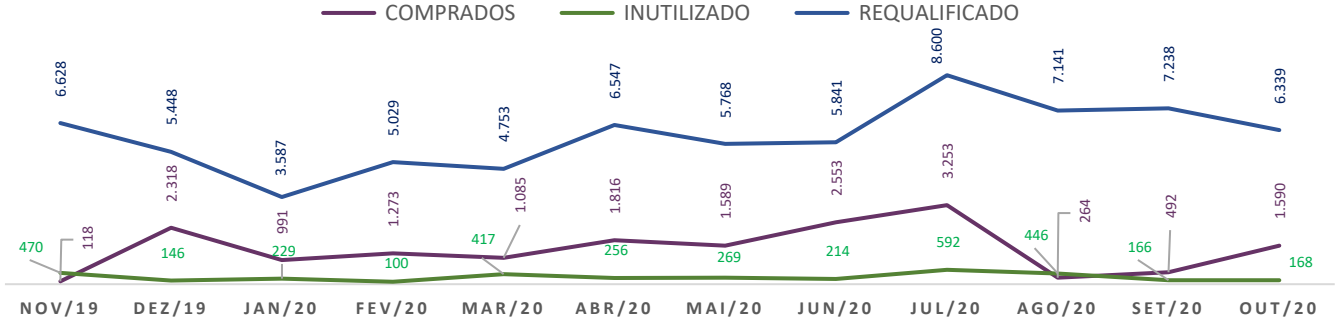
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

GRANDES NÚMEROS - REQUALIFICAÇÃO (P20)



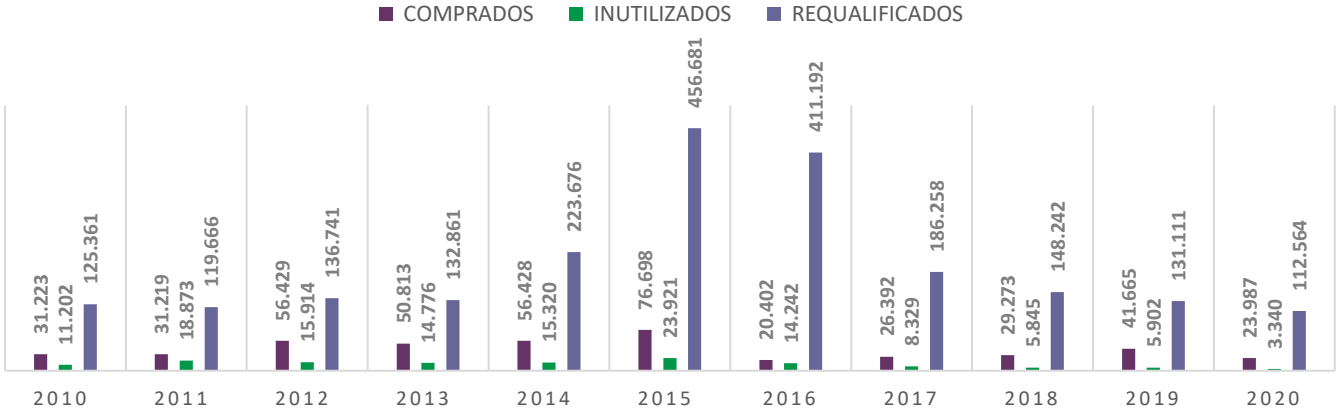
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

ACOMPANHAMENTO MENSAL REQUALIFICAÇÃO (P20)



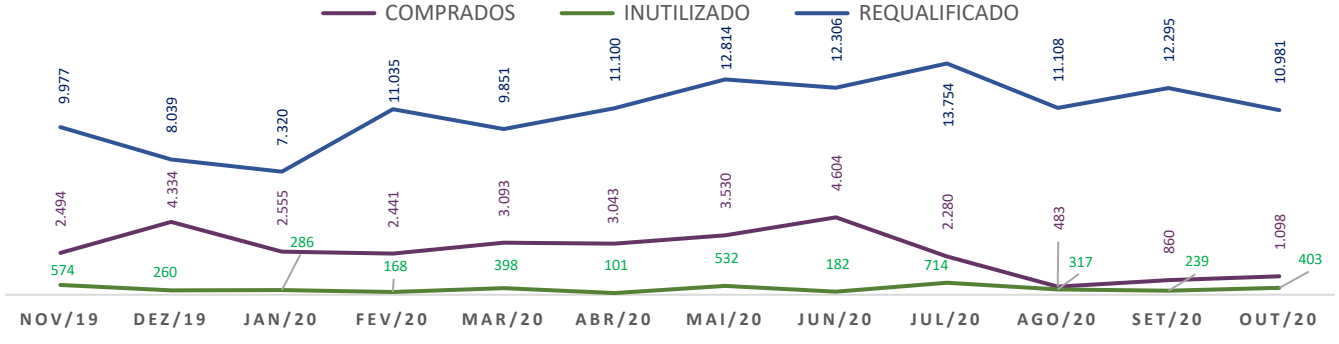
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

GRANDES NÚMEROS - REQUALIFICAÇÃO (P45)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

ACOMPANHAMENTO MENSAL REQUALIFICAÇÃO (P45)



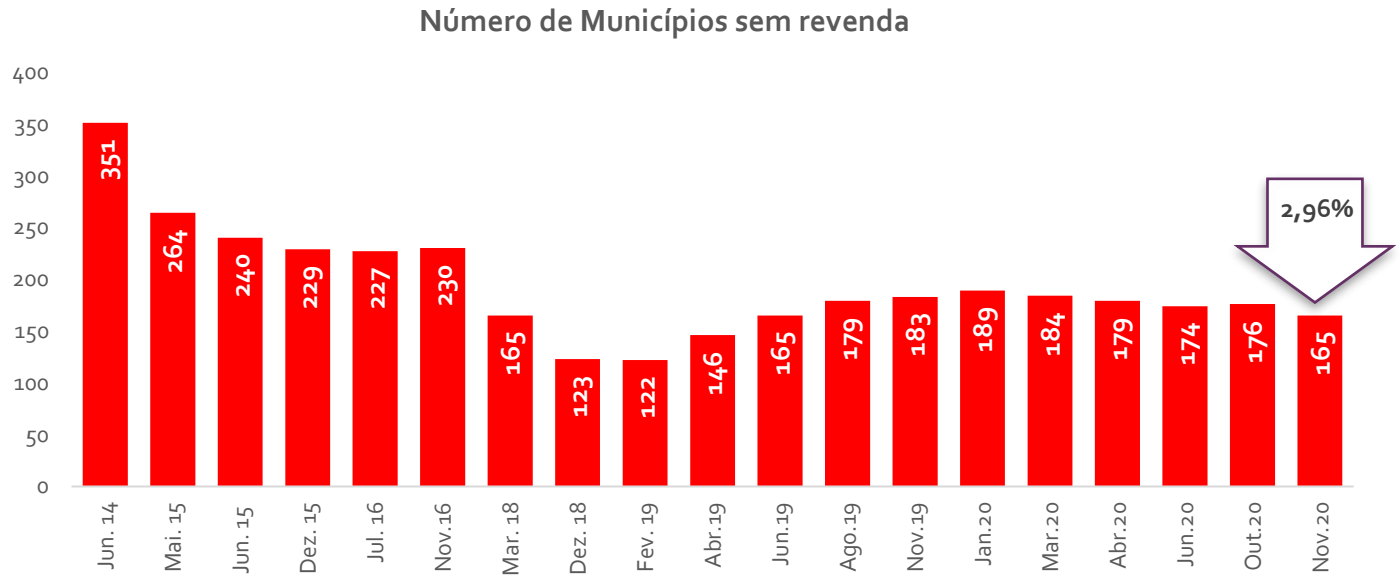
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

GLP cada vez mais perto do consumidor

Capilaridade do setor de GLP

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil possui hoje 5.576 municípios, que estão divididos em 27 estados, e somente 2,96% dos munícipios brasileiros não possuem uma revenda legalmente constituída, conforme dados da ANP. Isto se deve devido ao tamanho de alguns municípios, que muitas vezes não comportam uma revenda autorizada pela ANP e são abastecidos por municípios vizinhos.

As empresas distribuidoras em parceria com sua rede de revenda vêm trabalhando ao longo dos anos com o objetivo de aumentar ainda mais a capilaridade do GLP junto à sociedade brasileira, abrindo novas revendas em municípios ainda não atendidos. A seguir se pode observar a evolução dos municípios sem revenda, assim como a quantidade de revendas no país.



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

Importante destacar que grande parte do êxito dos programas de combate à informalidade, capitaneados pela ANP, se reflete no aumento exponencial de revendas legalizadas. Isto decorre do processo contínuo de ações por parte da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e autoridades parceiras da Agência.

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

Cabe pontuar que a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) está atualizando os dados do seu banco cadastral de revendas de GLP e postos de combustíveis, visando a atualização do seu sistema de registro de documentos. O objetivo é aumentar a eficiência no atendimento desses segmentos em todo o país.

O Sindigás apoia a iniciativa da ANP, que ajuda a manter o número de revendas de GLP no país atualizado. Depois da atualização do cadastro e conferência dos dados, em 2019, o número de revendas autorizadas pela ANP reduziu para 60mil. Não representa uma queda na oferta de postos de revendas, mas sim uma atualização cadastral.

Serviço Excepcional

O GLP tem alcance mais extensivo que os Correios, a luz elétrica, a água tratada e os serviços de telecomunicações. Ao longo desses mais de 80 anos, a população brasileira cresceu, criou demandas, aumentou seu grau de exigência em relação a produtos e serviços. O setor de GLP acompanhou essas mudanças de comportamento do consumidor brasileiro e entendeu, como poucos segmentos da economia, as necessidades dos seus clientes. A diferença é que fez o essencial: adaptou-se a elas.

A melhor prova de que o setor de GLP atende às expectativas de seus consumidores é o fato de o combustível não figurar na lista dos 50 principais produtos e serviços que são alvos de queixas dos consumidores, segundo documento publicado pela Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON SP), referente à lista dos últimos sessenta dias.

(http://sistemas.procon.sp.gov.br/rank_estadual/?m=rank_atend)

Risco inferior ao da aviação

Acidentes com recipientes de 13 kg

Como observado ao longo do documento, o GLP está presente em 91% dos lares brasileiros, com incrível capilaridade pelo país. Mesmo com toda esta cadeia de valor e uso intensivo, o GLP possui um baixíssimo índice de acidentes. Com base em dados fornecidos pelas distribuidoras de GLP associadas ao Sindigás, elaborou-se a tabela a seguir, utilizando-se a metodologia DPMO (defeitos por milhão de oportunidade (nº de acidentes x 1.000.000 / botijões engarrafados no período)) e o objetivo das distribuidoras associadas é atingir um desempenho inferior a 3,4 defeitos por milhão de oportunidades.

Estatística dos acidentes com recipientes de 13kg de GLP					
P13		2019			
		Quantidade de acidentes	Nível Sigma	Defeitos por Milhão	Botijões Engarrafados no Período
Motivo do acidente	Instalação	54	6,64	0,14	387.712.307
	Recipiente	23	6,80	0,06	
	Uso inapropriado	82	6,56	0,21	
	Impossibilidade de apuração	43	6,68	0,11	
Total	Total de acidentes	202	6,38	0,52	

Estatística dos acidentes com recipientes de 13kg de GLP					
P13		2020 (até julho)			
		Quantidade de acidentes	Nível Sigma	Defeitos por Milhão	Botijões Engarrafados no Período
Motivo do acidente	Instalação	25	6,69	0,11	237.361.538
	Recipiente	9	6,88	0,04	
	Uso inapropriado	38	6,61	0,16	
	Impossibilidade de apuração	29	6,66	0,12	
Total	Total de acidentes	101	6,42	0,43	

Nota: *Os dados estatísticos sobre os acidentes com botijões de 13kg, divulgados pelo Sindigás, referem-se às informações fornecidas pelas empresas distribuidoras associadas ao Sindigás. Esses dados contemplam exclusivamente os acidentes envolvendo os recipientes de 13kg de GLP, que apresentam laudo conclusivo, cujas distribuidoras foram contatadas ou que tenham tomado conhecimento de outra forma.*

O Sindigás acredita na ocorrência de outros acidentes, não informados pelo consumidor às distribuidoras, envolvendo instalações inadequadas e uso inapropriado. O que nos leva a crer que os acidentes por esses motivos representam mais de 90% do total de ocorrências.

Importante destacar que essas informações não guardam qualquer relação direta com as estatísticas dos corpos de bombeiros, que em sua grande maioria divulgam apenas acidentes envolvendo Gases, generalizando Gás Natural e GLP, sem identificar a causa do acidente, na esmagadora maioria dos casos, estes são originados por sobrecarga elétrica (curtos-circuitos). As estatísticas das distribuidoras apontam que os principais motivos dos acidentes com botijões estão diretamente relacionados com falhas nas instalações dos recipientes ou no uso inadequado deles.

O setor de GLP durante a pandemia da Covid-19 e isolamento social

Abastecimento de GLP durante a pandemia

O ano de 2020 foi marcado por uma pandemia que abalou o Mundo. Em março deste ano, o Brasil reconheceu o estado de calamidade pública em decorrência da pandemia do coronavírus e diversos estados anunciaram medidas severas para enfrentar o alastramento do vírus, como o isolamento social e a suspensão de diversas atividades econômicas.

Logo no início do isolamento social tivemos uma abrupta restrição de oferta de produto, que é fornecido, quase que na totalidade pela Petrobras. Esta restrição de oferta foi ocasionada pela queda na demanda de querosene de aviação, diesel e gasolina, que forçou as refinarias a baixarem suas cargas como nunca visto antes.

Simultaneamente, devido ao isolamento social, o consumidor optou por armazenar GLP em casa, aumentando circunstancialmente a demanda. Os estoques nos postos de revenda de GLP baixaram rapidamente, em alguns locais zeraram, criando uma "sensação de escassez", o que ocasionou uma nova corrida ao produto, pelo receio de ficar sem.

O desafio foi superado com muito esforço. As distribuidoras conseguiram receber o produto que a Petrobras importou emergencialmente, em Santos/Capuava e, por via rodoviária, supriram a queda de oferta desde a Bahia até o Rio Grande do Sul. A operação de redistribuição por todo o país foi muito exitosa – nenhuma família ficou sem gás.

Vendas do setor durante a pandemia

As vendas no setor apresentaram aumento médio de 4%, de março de 2020 (início do isolamento social) até agosto (afrouxamento social), principalmente em função da antecipação da compra do botijão por uma parcela da população.

CONSUMO DO GLP – MARÇO A AGOSTO EM 2019 X 2020 (Mil TON)			
	BOTIJÕES ATÉ 13 KG	ACIMA DE 13KG	TOTAL
2019	2.680	1.045	3.725
2020	2.906	0.976	3.873
%	8%	-8%	4%

Vale ressaltar que os trabalhadores do setor de GLP, por ser este um produto de uso essencial e indispensável ao bem-estar das famílias, trabalharam normalmente, redobrando, em função da conjuntura atual, os cuidados com a higiene para suprir o mercado, mantendo os altos níveis de confiança, segurança e qualidade que caracterizam o setor.

Campanha de conscientização do Sindigás

O compromisso do setor de GLP sempre foi levar energia com segurança para o consumidor e, tomando todas as precauções com a saúde dos colaboradores, revendedores e clientes, as empresas distribuidoras de GLP fazem um trabalho árduo para entregar o gás onde for preciso, levando energia essencial para todos.

Para demonstrar que o setor de GLP sempre continuou operando em sua carga total para atender a população e também para desmotivar a compra desnecessária com vista a formar estoque, o Sindigás lançou campanha nas redes sociais. O objetivo era divulgar a responsabilidade do setor no momento de crise e despertar o senso de solidariedade entre os consumidores para que quem precise do gás imediatamente não corra o risco de ficar sem o produto.

Conclusão

Todos os dados contidos neste documento foram compilados de fontes oficiais. O Panorama do GLP em Movimento é um trabalho de compilação de dados e não pretende trazer conclusões sobre o mercado de GLP no Brasil.

Caso necessitem de informações adicionais, podem contatar o Sindigás através do e-mail Sindigas@sindigas.org.br

Reforçamos o compromisso do Sindigás com a máxima transparência do setor.